

Relações Públicas Comunitárias como ferramenta de transformação social na relação escola, família e comunidade¹

Kerienn TELES²

Maria Victoria Pires SOUSA³

Samantha SANTOS⁴

Rafaelle FONSECA⁵

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

O presente estudo aborda o papel das Relações Públicas Comunitárias no fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade, tendo como campo empírico o Instituto Valdimiro Soares (IVAS), em São Luís (MA). O objetivo geral do projeto consiste em capacitar pais ou responsáveis como líderes comunitários, capazes de fortalecer a relação entre escola, família e comunidade, promovendo a transformação social da comunidade da Vila Conceição por meio do projeto Laços IVAS. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa utiliza a triangulação de métodos, compreendendo pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e observação participante. O resultado esperado é fortalecer a participação das famílias e formar lideranças comunitárias, contribuindo para o desenvolvimento social e transformação social da comunidade.

Palavras-chave: Transformação social; Comunidade; Relações Públicas Comunitárias; Gestão Participativa

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: keriennnb@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: mariavictoriasousa@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: samantha.o.santos18@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFMA, e-mail: fonsecarafaelle94@gmail.com

Corpo do trabalho

O engajamento de comunidades em projetos sociais é imprescindível para a sua continuidade e melhoria das circunstâncias da vida da população atendida. O Instituto Valdimiro Soares (IVAS), objeto deste estudo, promove projetos sociais para a comunidade da Vila Conceição - Altos do Calhau, em São Luís (MA). Além dessas iniciativas desenvolvidas, o Instituto é mantenedor da Escola Nossa Senhora da Conceição, que atende crianças do ensino infantil ao fundamental II.

Com uma grande relevância local, o Instituto é referência em educação e lazer, proporcionando oportunidades para a comunidade que, em sua maioria, vive em situação de vulnerabilidade socioeconômica

Diagnóstico da realidade institucional

A pesquisa qualitativa, com triangulação de métodos (bibliográfico, entrevistas e observação), revelou dois entraves centrais: (a) sobrecarga da equipe gestora, que limita o tempo para relacionamento com as famílias; (b) baixo engajamento dos responsáveis, cuja participação é esporádica e reativa.

Esses fatores afetam diretamente o processo de aprendizagem infantil e a comunicação institucional, que se mostrou fragmentada e centralizada na figura da gestão escolar. Além disso, observou-se que parte significativa dos responsáveis possui baixa escolaridade, o que pode gerar insegurança na participação em reuniões, dificuldade de compreensão de comunicados institucionais e menor familiaridade com os processos escolares. Apesar disso, as entrevistas também revelaram a existência de responsáveis com alto engajamento com a escola e interessados em acompanhar mais de perto o desenvolvimento das crianças. Em muitos casos, esse engajamento esbarra na falta de espaços de escuta, de canais permanentes de participação, oportunidades e principalmente capacitação para que essas famílias contribuam de forma mais ativa, para levar benefícios para a própria comunidade.

Apresentação

Partindo do diagnóstico, o projeto Laços IVAS foi concebido como uma intervenção de Relações Públicas Comunitárias, do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do

Maranhão, sob a orientação da Profa. Dra. Melissa Rabelo, no semestre de 2025.2. Trata-se, portanto, de uma capacitação de pais ou responsáveis dos alunos, para atuarem junto à instituição como líderes comunitários, enfrentando os desafios citados pelos gestores. A proposta respalda-se teoricamente nas concepções de Relações Públicas Comunitárias de Margarida Kunsch (2003) e de Comunicação Comunitária de Cicilia Peruzzo (1999). No caso do IVAS, o conceito de "cidadania organizacional" de Kunsch operacionaliza-se na medida em que o instituto reconhece sua responsabilidade social e integra a comunidade aos seus processos. No entanto, o diagnóstico revelou que essa integração ainda é incipiente. Já a noção de Peruzzo de que a comunicação deve ser instrumento de participação e emancipação social, aponta o caminho para superar o modelo assistencialista ainda presente na relação entre escola e famílias.

A capacitação proposta configura-se como espaço educativo voltado ao desenvolvimento da consciência crítica, da liderança e da compreensão de direitos e deveres, onde a participação torna-se, portanto, um processo pedagógico. Ao se envolverem na resolução de questões institucionais, os responsáveis aprendem sobre gestão, organização e mediação de conflitos, ampliando sua atuação para que essas famílias contribuam de forma mais ativa com a instituição e com a própria comunidade.

Como procedimentos metodológicos, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, fundamentando teoricamente as discussões sobre comunicação comunitária, participação social e educação dialógica. Em seguida, foi conduzida uma pesquisa preliminar sobre o instituto, seu contexto e histórico de atuação. Posteriormente, a etapa diagnóstica foi aprofundada por meio da realização de entrevistas semi estruturadas com responsáveis de alunos da escola, complementadas por observação participante e levantamento de indicadores quantitativos e qualitativos.

As análises permitiram compreender as dinâmicas comunicacionais, os desafios do território e as necessidades da população, e embora o projeto apresente potencial de transformação social, ainda trata-se de uma proposta em fase piloto. Por isso, os resultados apresentados devem ser compreendidos como projeções fundamentadas no diagnóstico realizado, e não como efeitos já consolidados. Sendo assim, a estrutura do projeto contemplará as seguintes etapas: a) a fase de implementação e sensibilização, que consiste na

apresentação do projeto à comunidade e na eleição das lideranças; b) as capacitações e formação, que envolvem encontros mensais voltados ao desenvolvimento de competências comunicacionais, reflexão sobre o território e práticas participativas; e c) a consolidação do grupo de lideranças comunitárias, etapa na qual os líderes exercem ações práticas de comunicação comunitária, promovendo articulações locais e incentivando a participação social.

Objetivos

O objetivo geral do projeto consiste em capacitar pais ou responsáveis como líderes comunitários, aptos a fortalecer a relação entre escola, família e comunidade. Como objetivos específicos, busca-se: realizar encontros mensais para capacitá-los como líderes e mediadores entre a escola e o território; mapear as vulnerabilidades sociais das famílias que impactam o processo educativo; promover oficinas de capacitação para o desenvolvimento de competências práticas participativas. Essas ações visam fortalecer o vínculo institucional e promover a emancipação social da comunidade.

Resultados projetados e indicadores de avaliação.

Os impactos esperados pelo projeto serão apurados por estratégias de controle e avaliação, visando a seu aprimoramento constante. O controle será realizado durante sua execução, de forma flexível, participativa e aberta a ajustes, por meio do monitoramento de reuniões (via listas de frequência e atas de participação); acompanhamento do engajamento (pela observação direta da interação dos sujeitos nas discussões propostas); levantamento de demandas e ajustes operacionais registrados em diários de campo. Já a avaliação, ao final do ciclo anual letivo, identificará os frutos do projeto, quantificando a taxa de adesão e de conclusão dos participantes na capacitação, além da aplicação de formulários de escala Likert para medir o nível de satisfação e a autopercepção de aprendizado dos envolvidos. Espera-se, com isso, reconhecer uma atuação mais autônoma e qualificada dos líderes comunitários e o fortalecimento da relação entre a escola e os pais.

Conclusão:

O projeto Laços IVAS evidencia que as Relações Públicas Comunitárias, quando aplicadas ao terceiro setor e a comunidades em situação de vulnerabilidade, transcendem as relações públicas organizacional para se tornarem um instrumento de mediação ética e, sobretudo, de transformação social. A principal contribuição do estudo é metodológica: ao distinguir claramente as fases de pesquisa, diagnóstico, execução e avaliação, o projeto oferece um modelo replicável para outras iniciativas do instituto, ampliando o alcance da transformação social para além do ambiente escolar. A proposta probatória de capacitar pais ou responsáveis como líderes comunitários atinge diretamente a raiz dos problemas identificados, pois formam agentes locais capazes de promover mudanças duradouras em seu território. A transformação social, portanto, não é apenas um resultado esperado, mas o eixo que orienta toda a ação das relações públicas comunitárias. Seu sucesso, no entanto, dependerá da adesão efetiva das famílias e do compromisso institucional com a gestão participativa.

Referências

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; BASSI, Ingrid Gomes; SILVA JUNIOR, Carlos Humberto Ferreira. Diálogo com Paulo Freire nas interfaces com a comunicação popular e comunitária e a pesquisa participante. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 33–48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v27i2p33-48>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/192916>. Acesso em: 27 fev. 2026.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 135–162. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/65817?hl=pt-BR>. Acesso em: 27 fev. 2026

KUNSCH, Margarida Maria. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?q=Planejamento+de+rela%C3%A7%C3%B5es+p%C3%BAblicas+na+comunica%C3%A7%C3%A3o+integrada+Margarida+Kunsch>. Acesso em: 27 fev. 2026.